

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ENSINAR E FORMAR PARA A CIDADANIA NA ESCOLA COM A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA

Josias Ivanildo Flores de Carvalho¹ - Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6920-0797>
Francisco Kennedy Silva dos Santos² - Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4431-5632>

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil*

² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil**

Artigo recebido em 15/08/2022 e aceito em 21/04/2023

Publicado: Out/2023

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades da educação básica brasileira. Deste modo, a Geografia e a História são disciplinas que possuem conteúdos e temas que podem contribuir para a formação de uma sociedade melhor. Este manuscrito tem o objetivo geral: compreender o papel da Geografia e da História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) voltada a cidadania; sendo assim, a pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Os procedimentos científicos adotados foram leitura e reflexão de artigos, livros, leis e normas educacionais, tanto do campo da Geografia, da História e da Educação. As conclusões detectadas foram as seguintes: o trabalho conduz a compreensão que a Geografia e a História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem papel chave para a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos em relação a formação do espaço geográfico em uma perspectiva histórica, posto que os estudantes irão estudar conteúdos que estão relacionados a sua vida, conduzindo assim o exercício da cidadania em uma sociedade contemporânea cada vez mais complexa. Entendeu-se que a EJA está presente na LDBEN de 1996 como direito para os jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos, além de garantir outros direitos desses sujeitos e estabelece diretrizes para o funcionamento desta modalidade nas redes e sistemas de educação básica pública no Brasil. A escola e os professores na EJA possuem um papel de mediação essencial para que esta modalidade de ensino cumpra suas funções. Entretanto, a formação inicial e a formação continuada precisam dar mais atenção a EJA objetivando apropriar melhor os professores das diferentes disciplinas em relação a esta modalidade de educação que poderão lecionar.

Palavras-chave: EJA; Geografia; História; Ensino; Cidadania.

* Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, E-mail: josias.carvalho@ufpe.br.

** Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Bolsista de Produtividade do CNPq, E-mail: francisco.kennedy@ufpe.br.

YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): TEACHING AND TRAINING FOR CITIZENSHIP AT SCHOOL WITH GEOGRAPHY AND HISTORY

ABSTRACT

Youth and adult education (EJA) is one of the modalities of Brazilian basic education. In this way, Geography and History are disciplines that have contents and themes that can contribute to the formation of a better society. This manuscript has the general objective: to understand the role of Geography and History in youth and adult education (EJA) focused on citizenship; therefore, the research is based on a qualitative, bibliographical approach. The scientific procedures adopted were the reading and reflection of articles, books, laws and educational norms, both in the field of Geography, History and Education. The conclusions detected were the following: the work leads to the understanding that Geography and History in youth and adult education (EJA) play a key role in the formation of more critical and reflective subjects in relation to the formation of geographic space in a historical perspective, since students will study contents that are related to their lives, thus leading the exercise of citizenship in an increasingly complex contemporary society. It was understood that EJA is present in the 1996 LDBEN as a right for young people and adults who were unable to complete their studies, in addition to guaranteeing other rights for these subjects and establishing guidelines for the operation of this modality in public basic education networks and systems in the country. Brazil. The school and teachers in EJA have an essential mediating role for this teaching modality to fulfill its functions. However, initial training and continuing training need to pay more attention to EJA, aiming to better appropriate teachers of different disciplines in relation to this type of education that they will be able to teach.

Keywords: EJA; Geography; History; Teaching; Citizenship.

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA): ENSEÑANZA Y FORMACIÓN PARA LA CIUDADANÍA EN LA ESCUELA CON GEOGRAFÍA E HISTORIA

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es una de las modalidades de la educación básica brasileña. De esta forma, la Geografía y la Historia son disciplinas que poseen contenidos y temáticas que pueden contribuir a la formación de una mejor sociedad. Este manuscrito tiene como objetivo general: comprender el papel de la Geografía y la Historia en la educación de jóvenes y adultos (EJA) con foco en la ciudadanía; por lo tanto, la investigación se basa en un enfoque cualitativo, bibliográfico. Los procedimientos científicos adoptados fueron la lectura y reflexión de artículos, libros, leyes y normas educativas, tanto en el campo de la Geografía, Historia y Educación. Las conclusiones detectadas fueron las siguientes: el trabajo conduce a la comprensión de que la Geografía y la Historia en la educación de jóvenes y adultos (EJA) juegan un papel fundamental en la formación de sujetos más críticos y reflexivos en relación a la formación del espacio geográfico en perspectiva histórica, ya que los estudiantes estudiarán contenidos que tienen relación con su vida, encaminando así el ejercicio de la ciudadanía en una sociedad contemporánea cada vez más compleja. Se entendió que EJA está presente en la LDBEN de 1996 como un derecho de los jóvenes y adultos que no pudieron culminar sus estudios, además de garantizar otros derechos para estos sujetos y establecer lineamientos para el funcionamiento de esta modalidad en las redes públicas de educación básica y sistemas en el país Brasil. La escuela y los docentes de la EJA tienen un rol mediador fundamental para que esta modalidad de enseñanza cumpla con sus funciones. Sin embargo, la formación inicial y la formación continua deben prestar más atención a la EJA, con el objetivo de adecuar mejor a los profesores de diferentes disciplinas en relación con este tipo de educación que podrán enseñar.

Palabras clave: EJA; Geografía; Historia; Enseñando; Ciudadanía.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de educação formal ofertada em diversas escolas das redes públicas do Brasil. Essa modalidade, é para uma parcela expressiva dos seus participantes a única oportunidade de dar continuidade aos estudos, logo merece ser mais conhecida, estudada e compreendida por professores, estudantes e pela sociedade.

A EJA é constituída por diversas disciplinas do currículo escolar, entre elas constam a Geografia e a História que são fundamentais para a compreensão dos elementos humanos em uma perspectiva espacial e histórica.

Sendo assim, essas disciplinas possuem particularidades para a formação de estudantes jovens e adultos em um contexto social complexo como o brasileiro em uma perspectiva da mudança e da transformação social a partir da escola.

Destarte, a problemática que move este trabalho é: como a Geografia e a História podem contribuir para a formação de jovens e adultos para a cidadania contemporânea? Diante desta, chega-se ao objetivo geral deste trabalho: compreender o papel da Geografia e da História na educação de jovens e adultos (EJA) voltada a cidadania.

Este objetivo será alcançado, percorrendo os seguintes objetivos específicos: entender como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) estar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), apresentar alguns conteúdos essenciais de Geografia e História na formação de jovens e adultos para a cidadania na escola, e abordar a formação de professores para atuação na educação de jovens e adultos (EJA).

Mediante estes os objetivos elencados, nota-se que a abordagem deste trabalho é a qualitativa pelo fato de estar-se trabalhando com reflexões humanas do campo da educação, conforme evidência Minayo (2019). Os procedimentos adotados foram: leitura e reflexão de artigos científicos, capítulos de livros, leis e normas educacionais, logo sendo uma pesquisa do tipo bibliográfica, segundo Gil (2002).

A pretensão aqui não é esgotar a temática, mas sim, oportunizar uma leitura e reflexão que conduza aos sujeitos trilharem novos e significativos caminhos na EJA.

A motivação de refletir a respeito da educação de jovens e adultos pela Geografia e a História é devido os professores destas disciplinas muitas vezes lecionarem nesta modalidade, mas, pouco saber a respeito da EJA e sua importância para a mudança e a transformação social.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: esta introdução que aborda uma reflexão inicial, os objetivos, a metodologia e os procedimentos científicos adotados, assim convidando os leitores a dar continuidade as próximas laudas.

Em seguida, temos um item que pretende entender a EJA na LDBEN e apresentar alguns conteúdos essenciais de Geografia e História na formação de jovens e adultos (EJA) para a cidadania na escola, além de abordar a formação de professores para atuação na educação de jovens e adultos (EJA), já no terceiro item, tem-se as conclusões e por fim, as referências que baseiam a reflexão proposta neste artigo.

REFLEXÕES SOBRE A EJA E O ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

É preciso saber que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996 a EJA está estabelecida, inicialmente nas disposições gerais, da educação básica: “§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando”.

Deste modo, pode-se entender que a EJA faz parte dos sistemas e das redes de ensino, dado que compõe a educação básica. Mas, é observado que deve ser ofertado a priori no turno da noite, respeitando às condições dos estudantes.

Porém, tem-se que ter atenção as especificidades de cada estado e município, porque a EJA contempla diversas situações de jovens e adultos, como os trabalhadores, que na maioria dos casos trabalham durante o dia e pela noite voltam a estudar.

Mas, existem casos de jovens e adultos que também podem e necessitam estudar durante um dos turnos diurnos. Ou seja, as redes devem conhecer bem seu público e ofertar essa modalidade em turnos que contemple os estudantes e não tornar uma regra a EJA à noite, pois dessa maneira poderá negar o direito a esta modalidade de ensino os jovens e adultos.

A LDBEN detalha melhor a EJA na seção V, artigo 37, afirmando que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

Neste sentido, tem-se que entender que o público da EJA está em busca de acesso ou a continuidade dos estudos, que por algum motivo não conseguiu concluir no tempo estabelecido da infância, pré-adolescência e adolescência.

A EJA é um dos instrumentos da educação que devem assegurar a educação e a aprendizagem cognitiva dos jovens e adultos que a buscam. Permitindo assim, que os professores, os estudantes e as redes entendam a EJA como um direito de todos os jovens e adultos que ainda não conseguiram concluir os estudos. Isso está de acordo com o inciso 1º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O supracitado inciso é essencial para assegurar o direito aos jovens e adultos de estudar. No entanto, precisa-se também entender, que a maioria dos estudantes que desejam estudar na EJA não conseguem conciliar a jornada de estudos, com trabalho, família etc.

Devendo assim, os governantes agir para que os jovens e adultos estudem, conforme consta na LDBEN “§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. Evitando neste sentido, a evasão escolar entre os jovens e adultos que é alta no Brasil por volta de 30%, conforme o (BRASIL/MEC, 2019). Para não adentrarmos no cenário pandêmico da COVID-19.

Podendo ser feita, por meio de bolsas de estímulos aos estudos ou até por meio de articulação entre a formação profissional e os estudos, esta última está prevista da seguinte maneira para a EJA “§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Isto é necessário, uma vez que os jovens e adultos, desejam além de conhecimentos escolares sistematizados, estudar cursos profissionalizantes para ter uma profissão e com ela trabalhar e gerar uma renda para o sustento pessoal e/ou familiar.

Mas, deve-se ter atenção, para não limitar os jovens e adultos da EJA a uma formação que apenas irá formar para um mercado de trabalho precário, que lhe negará o direito de prosseguir nos estudos ou de atuar em sociedade de maneira mais crítica contra as injustiças estabelecidas.

Já que Nogueira e Nogueira (2002) atestam que a educação a partir da teoria de Bourdieu: “perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais”.

A escola deve ir contra a legitimação dos privilégios e da reprodução de algumas classes sociais. A educação de jovens e adultos (EJA) deve permear o desenvolvimento de sujeitos que lutem por uma sociedade mais justa, igualitária, solidária, conscientes e sensíveis a estrutura social existente.

A EJA existente na LDBEN de 1996, ainda pontua que a questão dos exames supletivos e os níveis e faixas etárias dos estudantes contemplados nessa modalidade:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Esse estabelecimento de exames e idades se faz necessário para que o público que a EJA abarca, seja contemplado em sua íntegra e que não haja uma confusão em relação as outras modalidades, mais especificamente, o ensino fundamental e o ensino médio dos estudantes que estão na idade e série correspondentes.

É bom frisar, que os conhecimentos e as habilidades que os jovens e os adultos já construíram são e devem ser levados em consideração na EJA e nos exames, como está estabelecido na lei: “§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames”.

Para tanto, a Geografia e a História possuem conteúdos que podem contribuir na formação de jovens e adultos na EJA para a cidadania atrelados a todos os conhecimentos e habilidades que os jovens e adultos construíram até ir à escola pela primeira vez ou voltar a frequentá-la.

A EJA não pode ser entendida como fábrica de diplomação da educação formal escolar. Mas, sim, como oportunidade de formar jovens e adultos que aprenderão a Geografia e a História; e diante desses conhecimentos apreendidos, possam atuar no mundo de forma mais crítica e propositiva visando tornar a sociedade mais justa e igualitária.

Como os jovens e adultos estão voltando para as salas de aulas, é necessário no caso do ensino de Geografia na modalidade EJA, que seja retomada e aprofundada a questão do espaço geográfico. Posto que, esse conceito percorre todos os conceitos e temas dessa disciplina escolar nas diferentes modalidades de educação.

Assim, a Geografia na escola, deverá ter o espaço geográfico como categoria chave para que os estudantes possam buscar compreender a sociedade e nela poder intervir, já que ela possui conceitos que levam a compreensão da complexidade do mundo contemporâneo:

A ciência geográfica é um desses campos e se dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal de análise o espaço geográfico, produto histórico e social, além de outras também consideradas elementares, como lugar, território e paisagem. (CAVALCANTI, 2010, p. 4).

Os conceitos e temas da Geografia são essenciais no ensino de Geografia para que a cidadania possa ocorrer da forma mais efetiva possível, pois como pontuam Carvalho e Menezes (2021, p. 57): “A Geografia enquanto disciplina escolar tem papel chave para semear nos sujeitos, pensamentos críticos-reflexivos-propositivos visando uma mudança estrutural significativa no modelo de sociedade vigente”.

A globalização é outro conteúdo que merece atenção nas aulas da EJA, pois as transformações que estão ocorrendo no mundo refletem tanto em escala global, como em escala local, deste modo os estudantes precisam estudar criticamente a globalização em seus aspectos de integração econômica, política, cultural, tecnológica etc., conforme já pontuaram Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) para o ensino de Geografia no contexto escolar.

Desta forma, os jovens e adultos que passaram e vivem situações injustas e desiguais podem encontrar na escola uma Geografia que lhes formem para a mudança social. Talvez, os professores desta disciplina escolar possam levar até os estudantes da EJA uma Geografia que é um poder, e que dela podem se apropriar, como bem ressalta Lacoste (2012).

Já a História na escola corrobora para que os estudantes da EJA reflitam sobre o tempo histórico e as transformações que a sociedade sofreu, como também de se enxergarem como sujeitos pertencentes a uma comunidade e sociedade histórica, conforme Hobsbawn, (1998, p. 22):

[...] ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.

A perspectiva de rejeitar aqui, é compreender que modelos sociais históricos foram construídos. Contudo, podem ser modificados por cada sujeito inconformado com os rumos da história social. Para tanto, é primordial estudar a História também por seus conceitos e temas na perspectiva temporal de produtores de histórias.

A autora Fonseca (2010, p. 3), com base em alguns documentos legais sobre o ensino de História na escola pontua alguns conteúdos:

Os conteúdos (o que ensinar), os saberes históricos selecionados e sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), implantados a partir de 1997, apontam uma organização curricular por eixos temáticos, desdobrados em subtemas. Para os quatro anos iniciais do Ensino fundamental, foi proposto o estudo de dois eixos temáticos: I) História local e do cotidiano, subdividida em dois subitens: ‘localidade’ e ‘comunidades indígenas’; II) História das organizações populacionais, subdividida em ‘deslocamentos populacionais’, ‘organizações e lutas de grupos sociais e étnicos’, e ‘organização histórica e temporal’. Para os anos finais do Ensino fundamental, os PCNs propõem outros dois eixos temáticos: I) ‘História das relações sociais, da cultura e do trabalho’, subdividida em ‘as relações sociais, a natureza e a terra’, e ‘as relações de trabalho’; II) ‘História das representações e das relações de poder’, desdobrada também em dois subitens: ‘nações, povos, lutas, guerras e revoluções’; ‘cidadania e cultura no mundo contemporâneo’. Além disso, o documento curricular estabelece como temas transversais Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, demandas sociais emergentes.

Observa-se, que estes conteúdos, estão na EJA presentes nos currículos das diversas redes de educação pública do Brasil. Mas, que precisam ser refletidos pelos professores, assim estando de acordo com Ribeiro (2013, p. 7-8):

De um lado, é preciso selecionar os conteúdos a serem apresentados aos alunos o que, inevitavelmente, implica escolhas temáticas e a adoção de determinada versão dos acontecimentos. De outro, é necessário empenhar-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica em relação aos conteúdos estudados e, com isso, construam seu próprio saber. Deste modo, o professor convidará o estudante a fazer parte da construção do seu próprio saber.

A História em seu ensino escolar deverá ser mediada por professores na EJA que aproximem os fatos históricos da vida dos estudantes e não distanciar a História humana do seu viver, conforme Bittencourt (2004) afirma para o ensino de História nas escolas e conseqüentemente na formação de estudantes historicamente situados dos fatos históricos vividos e produzidos.

A Geografia e a História se completam por analisar fenômenos espacializados e históricos que foram construídos pelos homens e mulheres ao longo do desenvolvimento da espécie humana. Tendo desta maneira, conhecimentos que merecem serem estudados e interligados de forma interdisciplinar, como sugerido por Carvalho, et al (2022).

Em paralelo ao ensino de Geografia e História na educação de jovens e adultos (EJA), é de bom tom pontuar que, a EJA ainda não está recebendo a merecida atenção nos cursos de formação inicial e nos cursos de formação continuada oferecidos nas redes de educação básica do Brasil.

Isto pode ser comprovado, no currículo dos cursos de formação de professores das diversas disciplinas para a educação básica e nas formações continuadas pontuais, que não contemplam todos os professores, ficando mais restrito aos pedagogos e pedagogas, o que gera desconhecimento a respeito da EJA e sua relevância para a construção da cidadania nos estudantes.

BRASIL (2002), apontou o seguinte em relação a formação dos professores e a EJA:

As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Se muitas universidades, ao lado de secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõem programas de formação de docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em vias de consolidação e depende de uma ação integrada de oferta dessa modalidade nos sistemas. (BRASIL, 2002, p. 37).

Concorda-se com este autor, porém, deve-se pontuar que a maioria das vezes os programas de formação de professores para a EJA ou sobre a EJA são pontuais e não contemplam todos os professores, o que está gerando prejuízo para os que constituem a EJA na educação básica.

Neste sentido, a EJA precisa ser mais aprofundada na formação dos professores de todas as disciplinas. Pois só assim, os professores poderão compreender que essa modalidade visa formar estudantes para a cidadania e faz com que o Estado e a sociedade corrijam parcialmente e/ou totalmente o seu erro com os jovens e adultos que se evadiram da escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conduz a compreensão que a Geografia e a História na educação de jovens e adultos (EJA) possuem papel chave para a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos em relação a formação do espaço geográfico em uma perspectiva histórica, posto que os estudantes irão estudar conteúdos que estão relacionados a sua vida, conduzindo assim o exercício da cidadania em uma sociedade contemporânea cada vez mais complexa.

Entendeu-se que a EJA está presente na LDBEN de 1996 como direito para os jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos, além de garantir outros direitos desses sujeitos e estabelece diretrizes para o funcionamento desta modalidade nas redes e sistemas de educação básica pública no Brasil.

A escola e os professores na EJA possuem um papel de mediação essencial para que esta modalidade de ensino cumpra suas funções. Entretanto, a formação inicial e a formação continuada precisam dar mais atenção a EJA objetivando apropriar melhor os professores das diferentes disciplinas em relação a esta modalidade de educação que poderão lecionar.

Porque só a partir deste movimento, a escola passará a ser um ambiente de ensino e aprendizagem mais atrativos a estes públicos que se diferenciam dos demais, sejam porque trabalham ou por outros motivos da vida jovem e adulta.

É notório o avanço de pesquisadores, professores e algumas redes para o fortalecimento e desenvolvimento significativo da EJA nas últimas décadas, porém, ainda há muito a ser construindo e reconstruindo para os estudantes jovens e adultos do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e adultos**. Vol. 1. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ministro quer parceria da sociedade no combate à evasão e ao baixo desempenho escolar**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066>. Acesso em 19 fev 2023.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARVALHO, J. I. F; MENEZES, L. S. Algumas reflexões sobre metodologias de ensino de geografia para a educação básica. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 4, Nº. 3, 2021**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/248675/39909>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- CARVALHO, J. I. F; SANTOS, F. K. S; SOUSA, L. de A; SERAFIM, A. R. M. D. B. R. (2022). Interdisciplinaridade como paradigma inovador para a formação de professores de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 26. <https://doi.org/10.5902/2236499468164>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/68164>. Acesso: 20 de fev. 2023.
- CAVALCANTI, L. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- FONSECA, S. G. A história na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7168-3-4-historia-educacao-basica>. Acesso em 10 de fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSAWN, E. **Sobre a História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19ª. Ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, C. M. M; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 27 fev. 2023.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T e CACETE, H. N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª. Ed. –São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, J. R. História e ensino de História: perspectivas e abordagem. **Educação em Foco**, Edição n.º: 07, set. 2013. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/5ensino_historia.pdf. Acesso em 14 jan. 2023.